

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

6 de Fevereiro de 2025

Ano: 112 | N.º: 5984

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5.ª F ☁ 0° 15°	6.ª F ☁ 0° 13°	Sáb. ☀ -1° 13°	Dom. ☁ -1° 13°
2.ª F ☁ 0° 12°	3.ª F ☁ 1° 13°	4.ª F ☁ 3° 14°	☀ 07:29h ☀ 17:59h

OPINIÃO

“(Re)agendar as eleições autárquicas”, por Guilherme Gigante
Pág. 8

UBI

Graça Freitas e Ana Abrunhosa no Conselho Geral
Pág. 9

UNESCO

Queijo da Serra quer ser Património da Humanidade
Pág. 10

BELMONTE

Falta de casas e espaço “travam” pólo de inovação digital
Pág. 15

SP. COVILHÃ

É nas Caldas da Rainha que começa a luta pela manutenção
Pág. 19

PISCINA-PRAIA

OBRAS DE FUNDO SÓ DEPOIS DO VERÃO

Pág. 5



ANA RIBEIRO RODRIGUES



RESGATE APROVADO

CÂMARA QUER SANEAMENTO DE VOLTA

Págs. 12 e 13

ANA RIBEIRO RODRIGUES

COMPLEXO DESPORTIVO

Pág. 4

REQUALIFICAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO SEM DATA PARA AVANÇAR



ANA RIBEIRO RODRIGUES

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS
DA COVILHÃ**

CRÓNICA

DEIXEM-SE DISSO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

“Chega de dirigentes inaccessíveis, intocáveis, que vivem numa redoma inquebrável”

Onde é que falhamos? Quem nos falhou? Pergunto eu, quando confrontado com a possibilidade de numa muito hipotética segunda volta das próximas eleições presidenciais, se poderem enfrentar um militar e um radical de extrema direita. Mas que democracia é esta que ao cabo de 50 anos pare isto?! Não temos mais nada para apresentar, a não ser esta coisa, ou os habituais candidatos dos principais partidos, que de cinco em cinco anos, vão depauperando os seus plantéis, e já não têm trunfos para ir a jogo? Portugal não tem figuras de elevada estatura moral, que tenham arte para a condução do país, a capacidade para exercer a liderança política com sabedoria, inteligência, e que se tenham moldado em efectivas camadas de consciência cívica e independência. Sem o recurso a tiques de autoridade, ou a malabarismos de circo. Personalidades com virtudes intocáveis, preocupadas com o futuro de uma comunidade, e não com o seu próprio poder. Portugal não precisa de candidatos para ganhar a próxima eleição, sim de gente com uma visão modernista, que espelha realizações, e que tenham uma ideia muito concreta para a nossa representação no mundo. O cenário é, e perdoem-me a catastrófica portuguesice, de uma “pobreza franciscana”, como uma loja sem produtos nas prateleiras. Deixemos isso agora na borda do prato, afinal ainda falta um ano. Mas se isto se passa ao mais alto nível, como a escolha para Presidente da



FRANCISCO FIGUEIREDO

República, detenhamo-nos um pouco em pensamentos sobre o que para aí vai de misérias nas soluções apresentadas, agora sim pela política partidária, no que toca a gestores de câmaras municipais. O que devemos esperar - mais do que aquela bacouca e poucozinha luta por uma cadeira e um gabinete - de um verdadeiro líder de um governo regional? Será que não nos cabe a responsabilidade de querer alguém que seja o paladino da cidadania, que olhe para a sua cidade, e perceba o que ela precisa para crescer em prosperidade, que veja em cada um dos seus concidadãos, um espelho de si próprio, e que dê o corpo às balas por aquilo em que acredita, e que essas suas convicções entronquem nos interesses de cada um de nós?! Será

que não devemos exigir alguém que dê a cara, que se nos junte, nas pretensões, nos direitos, nos deveres, na obtenção de qualidade de vida?! Eu, modéstia à parte, quero um presidente de câmara que me deseje um dia bom, e que tudo faça para que seja realmente, e de cada um de nós um verdadeiro parceiro. Chega de dirigentes inaccessíveis, intocáveis, que vivem numa redoma inquebrável. Quero gente capaz, gente boa, gente que vai à luta. Ao nosso lado. Por nós. Da próxima vez que formos chamados a votar, deixemo-nos de tretas, e escolhamos quem sabe o que queremos, o que precisamos. Para que de uma vez por todas, não seja mais do mesmo. Aqui, ali, no nosso dia-a-dia, como além, em Belém.

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | REDACÇÃO/COORDENAÇÃO Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | EDIÇÃO João Alves (C.P. 3898) | PAGINAÇÃO Rui Delgado | DESIGNER Francisca Caetano COLABORADORES André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | CORRESPONDENTES João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | IMPRESSÃO FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; SEDE DO EDITOR (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | PROPRIETÁRIO Gold Digger, Lda.; NIPC 513 904 301 | DISTRIBUIÇÃO Notícias da Covilhã | N.º DE REGISTO 101753 | N.º DEPÓSITO LEGAL 513502/23 | TIRAGEM 6 mil exemplares (semana) | TELEFONE 275 035 378 | CONTACTOS geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

112
ANOS

COVILHÃ

COVA DA BEIRA

UNIDADE DE INTERVENÇÃO CARDIOVASCULAR VAI ALARGAR AÇÃO

Reduzir riscos da hipertensão arterial e intervenções valvulares estão no horizonte

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A Unidade de Intervenção Cardiovascular (UIC) da Covilhã, em funcionamento há um ano, tem no horizonte o alargamento da sua área de intervenção à implementação da desnervação de artérias renais nos doentes com hipertensão arterial refratária ou intervenções valvulares, que vão dar resposta a um maior número de utentes da Beira interior.

“Há aqui um problema de hiperativação do sistema nervoso autónomo e isso faz com que a hipertensão arterial se perpetue, se agrave, e nós vamos tentar interromper essa má influência”, pormenorizou o coordenador do serviço na Unidade Local de Saúde (ULS) da Cova da Beira, Marco Costa, segundo o qual “há aqui um campo enorme de atuação” que vai ser seguido na Covilhã.

A UIC entrou em funcionamento há um ano, naquela que era até então a única zona sombra do país e, desde então, foram atendidos 1055 doentes e feitos 1542 procedimentos.

Enfermeira na Unidade, Dora Saraiva disse na quinta-feira, 30, que as expetativas iniciais mais do que foram triplicadas num serviço que funciona “24 horas por dia, todos os dias do ano”, com uma equipa interna e cinco externas, provenientes de cinco ULS do país.

Segundo Dora Saraiva, a média de idades dos utentes é de 71 anos e 69% são homens. Os homens atendidos têm uma média de idades mais baixa, 69 anos, enquanto as mulheres têm em média 73 anos.

A enfermeira deu o exemplo de um doente atendido nos últimos dias, para quem foi ativada a VMER e a equipa de Hemodinâmica. “Desde que foi realizado o

eletrocardiograma, até à realização do procedimento, não passou uma hora”, ilustrou.

Dos utentes atendidos, em 465 foram feitas angioplastias e, desses, mais de 300 “fizeram o tratamento coronário com enfarte, 165 com a coronária tapada, doentes “com um risco muito elevado de mortalidade, se a coronária não for aberta atempadamente”, sublinhou o coordenador.

“Havia claramente perdas em termos de sobrevida dos doentes. Nós conseguimos ganhar proximidade no tratamento dos doentes”,

realçou Marco Costa, que sublinhou já não terem de ser transferidos para outras zonas do país e reduzirem as hipóteses de sobrevivência sem esta resposta na região, que serve uma área de influência de cerca de 300 mil pessoas.

Na sessão onde foi feito o balanço do primeiro ano de atividade, o médico Miguel Castelo Branco, também presidente da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, lembrou que a Cova da Beira tem uma unidade de acidente vascular cerebral (AVC) “há 20 anos, uma das primeiras a

Coordenador adianta que já há doentes escolhidos para os futuros procedimentos a implementar

nível nacional”, e venceu que UIC “tem sido muito importante para a região”.

Desde quinta-feira, 30, que começou a ser feito também um procedimento cardíaco estrutural, para a prevenção de AVC e para ajudar a “prevenir lesões cerebrais”, referiu Marco Costa. Os doentes são referenciados pelos hospitais da Covilhã, Castelo Branco ou Guarda para a intervenção cardíaca estrutural por terem tido um AVC e para prevenir um segundo, ou porque correm o risco de terem um AVC se não fizerem o procedimento.



Serviço atendeu 1055 doentes e fez 1542 procedimentos num ano

ULS CB

COVILHÃ

COMPLEXO DESPORTIVO DA COVILHÃ

REQUALIFICAÇÃO DA PISTA E CAMPOS SINTÉTICOS SEM DATA PARA AVANÇAR

Intervenções aguardam conclusão das obras no recinto do Teixosense

ANA RIBEIRO RODRIGUES

“Não há garantia de datas” para o início das obras de beneficiação da pista de atletismo e do arranjo dos campos de futebol no Complexo Desportivo da Covilhã, informou o vereador com o pelouro do Desporto, José Miguel Oliveira, segundo o qual se aguarda que fique concluída a construção do campo sintético no

Teixoso, para que outras intervenções possam avançar sem deixar os utilizadores sem solução.

O edil espera que até ao verão o Campo Maia Campos, do Teixosense, fique concluído, com o piso sintético, para “aliviar as infraestruturas” do Complexo Desportivo, que têm uma utilização intensiva.

A intenção, já mencionada anteriormente, é requalificar o campo n.º 2, construindo um recinto sintético para futebol de 11 e outro para futebol de 7, além de condições para o público e balneários.

Mas as obras no recinto do Teixosense “estão atrasadas” e, enquanto esse assunto não estiver resolvido, não há condições para iniciar a intervenção no Complexo Desportivo.

Quanto à pista de atletismo, onde há anos o tartan está degradado, e em

Construção do piso sintético no Maia Campos, no Teixoso, está atrasada

vários locais sem piso, o vereador com o pelouro adiantou que “o projeto está concluído” e foi entregue na Federação Portuguesa de Atletismo para emissão de parecer.

A reparação do tapete, e a substituição do material de apoio, também ele sem condições, terá início numa altura em que causar menor impacto nos clubes e atletas, disse José Miguel Oliveira.

Os vereadores da oposição lamentaram, no final da última reunião privada do executivo, na segunda-feira, 3, que passados 12 anos não tenham sido encontradas soluções para um problema que existia desde o primeiro dia do mandato da maioria socialista e as crianças tenham de continuar a praticar desporto “num batatal”.

“Devia ter sido pensado antes e não estar a pensar nos últimos seis meses”, censurou Pedro Farromba, da coligação CDS/PSD/IL. Para o vereador da oposição este é mais “um selo de incompetência da gestão do PS na Câmara” da Covilhã.

José Miguel Oliveira explicou que os relvados naturais não deviam ter uma utilização semanal superior a dez horas, para poderem estar em condições, mas treinam no espaço cerca de 400 crianças e jovens, além de dar apoio à equipa principal do Sporting da Covilhã e ser também o local de treino da equipa feminina da Associação Desportiva da Estação, enquanto no atletismo são oito os clubes que frequentam as instalações no Complexo Desportivo, alguns de fora do concelho.

Devido à utilização intensiva, o autarca explica ser impossível manter o relvado nas melhores condições para os jogos sem condicionar os treinos.

Para evitar prejudicar os treinos e competições dos clubes, a solução terá de passar pela utilização do futuro recinto do Teixosense, quando estiver pronto, para construir os campos sintéticos no campo n.º 2 do Complexo Desportivo.



Oposição lamentou que não tenham sido criadas antes soluções para resolver os problemas do Complexo Desportivo

COVILHÃ



PISCINA-PRAIA

INTERVENÇÃO DE FUNDO ADIADA

“A necessidade da intervenção é muito maior do que estava previsto”, informou o vereador

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Até ao verão vão ser feitas reparações no tanque e as restantes obras estão previstas após o encerramento da época balnear

ANA RIBEIRO RODRIGUES

A piscina-praia da Covilhã vai ser alvo de uma intervenção para fazer reparações no tanque e as obras de fundo, previstas até à abertura do equipamento, já não se vão realizar a tempo deste verão, ficando para depois, informou o vereador José Miguel Oliveira, no final da reunião privada do executivo, na segunda-feira, 3.

O presidente do município, Vítor Pereira, anunciou em junho último uma “intervenção muito profunda” com vista à manutenção da infraestrutura assim que a piscina encerrasse no último verão.

José Miguel Oliveira informou que os serviços detetaram que “a necessidade da intervenção é muito maior do que estava previsto”, pelo que será feita de forma faseada, para não comprometer a utilização esta época balnear.

“Vamos fazer reparações no tanque e adiamos a intervenção de fundo para a seguir ao encerramento”, para criar o menor impacto, a solução que

cria “menor incómodo” aos utilizadores, argumentou.

Em junho, Vítor Pereira reconhecia que “há coisas em que a deterioração se acentuou de uma forma muito mais acelerada” e que seria preciso reforçar a manutenção com outro tipo de trabalhos, acrescentando o “valor muito significativo” do investimento, sem mencionar números.

A intenção era o equipamento entrar em obras assim que a última época balnear terminasse, para estar pronto este verão.

O assunto foi introduzido pelos vereadores da coligação CDS/PSD/IL, que alertaram para as “condições” em que a estrutura vai abrir.

“Era necessária uma intervenção, que não foi feita nem programada, e vai abrir nas mesmas condições. Vamos ver em que estado a piscina-praia vai abrir na próxima época balnear”, frisou Pedro Farromba.

O vereador da oposição também aludiu aos trabalhos na piscina coberta dos Penedos Altos, encerrada há quase dois anos, para dizer que não tem garantias da maioria de que ainda abra neste mandato e lamentou que os covilhanenses tenham de continuar a deslocar-se a “municípios vizinhos”, por terem a estrutura encerrada durante todo este período.

Questionado sobre o andamento dos trabalhos, José Miguel Oliveira

“Não há previsão” para o término das obras na piscina coberta



ANA RIBEIRO RODRIGUES

“

Intervenção muito profunda” estava planeada até piscina-praia abrir

disse que “não há previsão para o seu término”.

Quanto ao projeto da anunciada nova piscina coberta, que o presidente da Câmara da Covilhã disse querer executar em parceria com a Universidade da Beira Interior (UBI), o vereador da maioria adiantou estar “numa fase de estudo prévio”.

José Miguel Oliveira garantiu que têm decorrido conversas com a UBI e que há “três possibilidades” para a localização da nova piscina coberta da Covilhã, sem adiantar quais.

COVILHÃ

SAÚDE

CÂMARA HOMENAGEIA “HOMEM DE PONTES”



Vitor Pereira entregou a Casteleiro um quadro de João Salcedas sobre a Ponte da Carpinteira

Município distingue João Casteleiro em tertúlia sobre o SNS

A Câmara da Covilhã homenageou no passado sábado, 1, no salão nobre, o presidente da Assembleia Municipal, João Casteleiro, pela “dedicação, empenho e espírito inovador que sempre imprimiu na sua carreira enquanto médico cirurgião”, mas também pelo “papel determinante” que teve enquanto presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, cargo que desempenhou até há bem pouco tempo.

O presidente da Câmara, para assinalar o momento, ofereceu a Casteleiro um quadro do artista João Salcedas (ex-funcionário do NC) inspirado na Ponte da Carpinteira. “Uma lembrança simbólica para um homem de pontes” disse o autarca.

Uma cerimónia integrada na tertúlia subordinada ao tema “O Serviço Nacional de Saúde (SNS) como pilar da democracia”, promovida pelo município no âmbito das Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril. Entre os diversos preletores, deixada a certeza de que hoje os cuidados de saúde estão melhores que há 30 anos atrás, mas que há necessidade de reforçar este serviço com mais e melhores profissionais.

Vitor Pereira elogiou um serviço que não distingue os ricos dos pobres, lembrando que existem muitos países que não têm SNS, ao contrário de

Casteleiro recusa “visão catastrófica” que hoje se faz do SNS

Portugal, perguntando se é isso que se quer para o país.

João Casteleiro, apesar de não esconder que existem dificuldades, foi crítico em relação à desvalorização e “visão catastrófica” que se faz do SNS, garantindo ser “um disparate” dizer-se que se está pior que há três décadas atrás.

Carlos Cortes, Bastonário da Ordem dos Médicos, disse que apesar dos avanços tecnológicos, é a relação médico/doente que põem ênfase no SNS, que lhe dá mais valor, e recordou o serviço como garante da liberdade durante o trabalho feito em plena pandemia, frisando que foi o SNS e os seus profissionais que libertaram o povo dessa contrariedade. No entanto, alertou para o risco de “falência” do SNS por medidas “erradas” dos últimos anos, que o fragilizaram, não sendo hoje capaz de atrair profissionais para o seu funcionamento.



Banda volta a juntar pais e filhos nesta iniciativa

BANDA DA COVILHÃ

MÚSICA PARA BEBÉS NO DOMINGO

■ A Banda da Covilhã volta a promover mais uma edição do projeto “Música para Bebés”, uma iniciativa dedicada aos mais pequenos, que terá lugar no próximo domingo, 9, pelas 10h30, na sede da Banda.

Destinado a bebés dos 0 aos 36 meses, este evento “proporciona uma experiência musical enriquecedora, estimulando o desenvolvimento sensorial, emocional e cognitivo desde os primeiros meses de vida” frisa a organização. A sessão será dinamizada por Margarida Gonçalves e Nuno Pinheira.

A participação é gratuita para sócios da Banda da Covilhã e tem um custo de 5 euros para não sócios.

PUBLICIDADE



EDITAL LOTE 4 TROÇO 0377

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:

1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 630/2025, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 9, de 14 de janeiro de 2025, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 170 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município de Covilhã, na freguesia de Sobral de São Miguel e na União das Freguesias de Casegas e Ourondo, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sítos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 6 de fevereiro de 2025

O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

COVILHÃ

AUTÁRQUICAS DO PS

CARLOS MARTINS QUER SONDAGEM QUE INCLUA O SEU NOME

Nomes de Hélio Fazendeiro, José Miguel Oliveira, João Marques e Nuno Fazenda terão estado em cima da mesa

O presidente da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, Carlos Martins, diz que o PS fez uma sondagem na Covilhã para avaliar os nomes de Hélio Fazendeiro, José Miguel Oliveira, João Marques e Nuno Fazenda para liderarem uma eventual lista socialista à Câmara da Covilhã e lamentou que no estudo de opinião não tenha sido incluído o seu nome, como tinha



solicitado, e não tenha sido tida em consideração a disponibilidade manifestada por Serra dos Reis.

“Mais uma vez lanço o desafio de fazer uma sondagem transparente e rigorosa, com todos os nomes disponíveis, nomeadamente o meu, onde os inquiridos possam expressar livremente a sua opinião/intenção de voto”, frisou Carlos Martins, numa carta aberta enviada à concelhia do partido.

Na missiva, Carlos Martins, antigo ex-vice-presidente da Câmara da Covilhã, lamentou não ter sido convocado para assistir às reuniões da concelhia, como está previsto nos estatutos.

ANA RIBEIRO RODRIGUES

ELEIÇÕES

CDS SEGUE CAMINHO SEPARADO DO PSD

■ A Comissão Política Concelhia do CDS rejeita uma coligação com o PSD, por considerar que o parceiro nas últimas autárquicas seguiu “um caminho solitário e unilateral”, assumindo a candidatura de Jorge Simões sem ter discutido o nome, e anunciou que vai ter uma candidatura própria, associado a quem tenha os mesmos valores.

“O PSD entendeu assumir e deliberar unilateralmente a ‘aprovação’ de um nome para candidato, sem que o mesmo tenha sido sequer discutido, ouvido ou analisado pelos demais parceiros e, sobretudo, sem definir o projeto e as ideias essenciais para qualquer candidatura, é uma imposição inaceitável e inadmissível”, considerou a estrutura da Covilhã.

A concelhia afirmou não estar interessada numa “participação


interesseira e egoísta, tentando salvar resultados passados”, exigindo o que seria possível em termos de lugares e número de eleitos.

O CDS da Covilhã informou ter sido mandatado para continuar as negociações com as demais forças políticas que se revejam na estratégia e projeto do partido e vai avançar com uma candidatura própria.

“Em face das atuais circunstâncias, foi deliberado que a Covilhã precisa de um caminho novo, diferente, livre das amarras e grilhetas do passado, que permita aos covilhanenses uma opção séria e credível”, salientou a concelhia centrista, em comunicado.

Nas eleições autárquicas de 2021 o CDS apresentou-se em coligação com o PSD e a IL. Pedro Farromba era o candidato à Câmara da Covilhã e Adolfo Mesquita Nunes o candidato a liderar a Assembleia Municipal.

PUBLICIDADE



UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR

+23

CONCURSO ESPECIAL
MAIORES de 23

Inscrição para realização de provas: 3 a 14 fevereiro 2025

Cursos com previsão de vagas:

<ul style="list-style-type: none"> . Arquitetura (MI) . Bioquímica . Biotecnologia . Ciências da Comunicação . Ciências da Cultura . Ciências Farmacêuticas (MI) . Ciência Política e Relações Internacionais . Cinema . Computação Criativa e Realidade Virtual . Design Industrial . Economia . Engenharia Aeronáutica . Engenharia Civil . Engenharia Eletromecânica . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores . Engenharia e Gestão Industrial 	<ul style="list-style-type: none"> . Engenharia Informática . Engenharia Mecânica Computacional . Estudos Portugueses e Espanhóis . Filosofia . Física e Aplicações . Gestão . Informática Web, Móvel e na Nuvem . Inteligência Artificial e Ciência de Dados . Marketing . Matemática e Aplicações . Optometria – Ciências da Visão . Psicologia . Química Industrial . Sociologia . Tecnologia e Produto de Moda Sustentável
---	---

+info:
s.academicos@ubi.pt

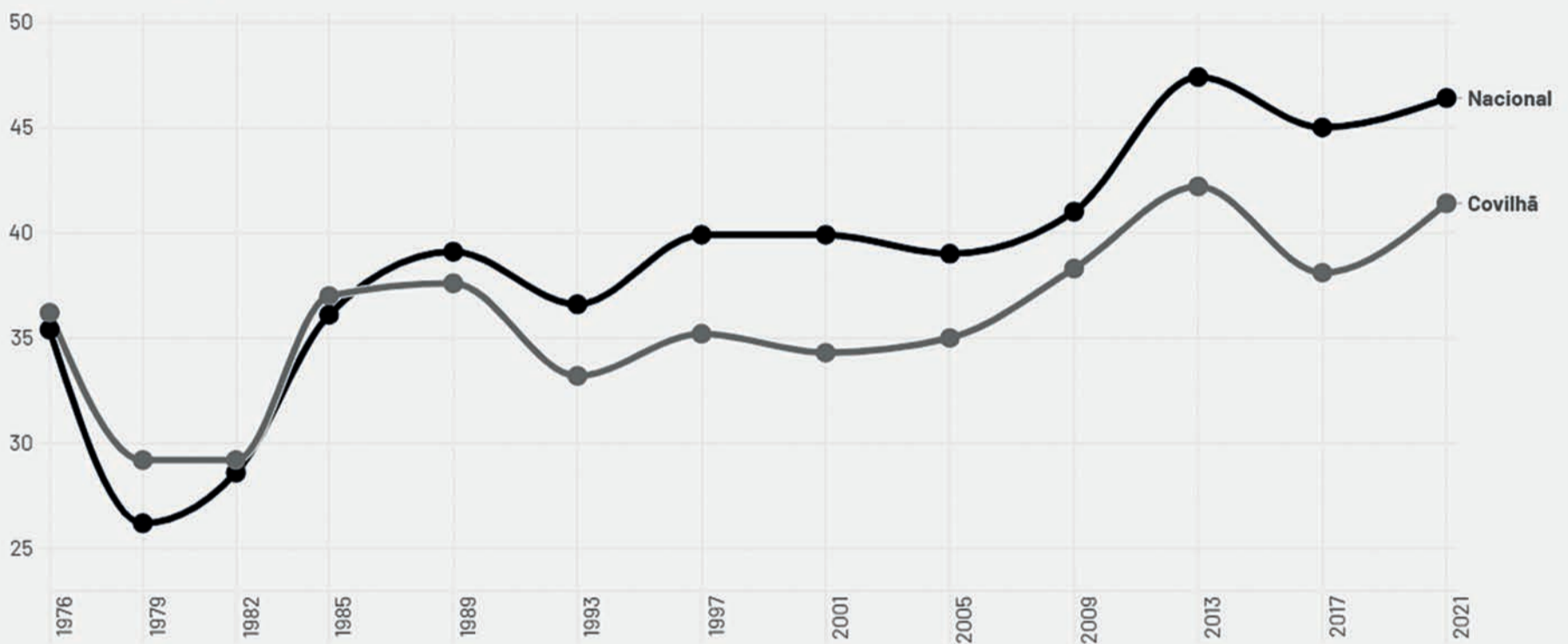
www.ubi.pt

OPINIÃO

(RE)AGENDAR AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS**Taxa de Abstenção nas Eleições Autárquicas**

Taxa nacional em comparação com a do município da Covilhã - dados PORDATA

Taxa de Abstenção (%)



GUILHERME GIGANTE
ESTUDANTE
DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS



É no meio da ironia do título deste artigo que mostro alguma inquietação. Apesar de ainda não terem uma data oficial, sabemos que iremos às urnas algures entre os meses de setembro e outubro deste ano. Assim sendo, a menos de dez meses destas eleições, é estranho que o assunto na ordem do dia sejam as presidenciais de janeiro de 2026. Parece-me injusto colocarmos na sombra do simbolismo presidencial a dimensão prática das autárquicas.

Há muito tempo que o digo: a política autárquica é a forma mais bonita de exercício de poder e serviço à comunidade. É nesta dimensão que os eleitos estão mais próximos dos eleitores e melhor conhecem as necessidades locais, mas é também aqui que os eleitores melhor podem escrutinar os projetos políticos e reivindicar mais perto do centro de tomada de decisão. Porém, não acho que este meu encanto seja partilhado assim por tantas pessoas. Apesar da proximidade sem igual neste ato eleitoral, o desinteresse é notório e tem vindo a acentuar-se.

Mas antes, recuemos até à Grécia Antiga. Foi lá que nasceu o termo democracia, onde o povo (demo) exerce o seu poder (kratos) na pólis - o modelo de cidade-Estado. Em muitos aspetos

isto relaciona-se com as atuais autarquias, com a vantagem acrescida da participação política atualmente não ter os limites que tinha na época. A diferença? Não aproveitamos nem metade do potencial que a participação política local nos oferece. Os resultados estão à vista: projetos políticos desinteressantes porque o eleitorado não é exigente, democracias locais enfraquecidas devido à escassa participação, e uma inquietação desmedida de quatro em quatro anos porque não somos capazes de admitir que estamos politicamente distanciados ao longo do mandato.

Está na hora de começarmos a encarar as eleições autárquicas como o principal ponto de partida para as transformações diárias que ambicionamos. São as câmaras municipais, acompanhadas das respectivas juntas de freguesia, que têm a capacidade de transformar o panorama local. São as autarquias que mais afetam o quotidiano dos portugueses. Habitação, infraestruturas, educação, transportes, cultura, lazer e associativismo, entre outros, são todos temas que podiam dar nomes a ministérios, mas que muitas das decisões são tomadas em sede de câmara municipal.

A participação cívica é um dos alicerces essenciais para o bom funcionamento das autarquias. O envolvimento dos cidadãos nas decisões locais pode ser materializado num contributo para uma governação mais transparente, eficaz e alinhada com as necessidades efetivas da comunidade. A participação pode e deve ir além do simples voto, mas em muitos dos casos, nem a presença nas assembleias locais é um hábito enraizado, quanto

mais orçamentos participativos e afins. É especialmente importante mudarmos o rumo desta tendência numa altura em que os valores democráticos têm sido constantemente desafiados.

A tendência infeliz dos níveis de abstenção virem a aumentar não escapa ao nível autárquico. Em 2021, o município da Covilhã esteve alguns pontos percentuais abaixo da média nacional (ver gráfico). No entanto, estes níveis de participação são igualmente preocupantes e só enfraquecem a democracia local que, por sua vez, reduz a pressão dos eleitos para responderem de forma efetiva às necessidades dos eleitores. A educação cívica, o envolvimento dos jovens desde cedo e a criação de mecanismos que promovam a participação de todos, como grupos de discussão ou assembleias de cidadãos, são essenciais para combater este fenómeno.

Em suma, não tenciono propor uma nova data para as eleições autárquicas, afastando-as do nervosismo das presidenciais, mas faço o apelo para que estas eleições ganhem espaço nas nossas agendas mediáticas e sociais. É importante contribuímos para as discussões positivas que identificam aquilo que correu bem e mal nos últimos quatro anos, participarmos na formulação de políticas para fazer face aos desafios atuais e afastarmos-nos do espírito de "só arranjam a estrada e construíram um parque novo para terem os nossos votos". Participar ativamente neste processo é a melhor forma de revitalizar as democracias locais e assegurar que elas se mantêm relevantes e eficazes.

COVILHÃ

ELEMENTOS COOPTADOS

GRAÇA FREITAS E ANA ABRUNHOSA NO CONSELHO GERAL DA UBI

Dulcineia Moura, Paulo Fernandes, Graça Rojão, João Casteleiro Alves, Bruno Mineiro e Fernando Parente completam o elenco

Estão escolhidos, já aceitaram o convite e tomam posse este mês. Os oito membros cooptados para o Conselho Geral da Universidade da Beira Interior (UBI) foram votados na última reunião do órgão e completam os 29 lugares disponíveis no Conselho Geral, composto pelos restantes membros eleitos na academia: 15 representantes dos professores e investigadores; cinco representantes dos estudantes; e um representante do pessoal técnico, administrativo e de gestão.

“Estes membros são figuras de prestígio no plano nacional e regional, com qualificações e experiências diversas, que vão desde a área da saúde ao desenvolvimento regional, passando pela educação e política” frisa a UBI em comunicado.

Entre estes elementos, destaque para os nomes de Graça Freitas, ex-diretora-geral da saúde, e Ana Abrunhosa, ex-ministra da Coesão Territorial. Segundo a UBI, Graça Freitas é uma das figuras nacionais “de maior relevo nos últimos anos”, com uma longa carreira no campo da saúde pública, com destaque para a gestão da pandemia de COVID-19, “tendo sido a principal responsável pela orientação e coordenação das respostas técnicas à crise pandémica em Portugal.” É Médica, licenciada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Já Abrunhosa, agora deputada do PS na Assembleia da República, além de ministra, foi presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR) durante vários anos. Doutorada em Economia pela Universidade de Coimbra “tem uma vasta experiência em funções públicas e uma forte ligação à região da Beira Interior.”

Uma outra deputada, mas do PSD, integra o elenco. Dulcineia Moura, economista e doutorada em Economia



São figuras de prestígio no plano nacional e regional”

pela UBI, é deputada pelo círculo da Guarda no Parlamento, onde preside à Comissão Eventual de Acompanhamento do PRR e PT2030, integrando, igualmente, a Direção do Grupo Parlamentar do PSD com o pelouro do Poder Local e Coesão Territorial. “As áreas de atuação, bem como a defesa intransigente do Interior correspondem a um desígnio de afirmação da UBI” frisa a universidade.

Outra personalidade de destaque na região é Paulo Fernandes, atual presidente da Câmara Municipal do Fundão, que passa também a ser conselheiro da UBI. Licenciado em Relações Internacionais pelo ISCSP da Universidade Técnica de Lisboa, preside também ao Conselho Regional da CCDR-C, e “conhece em detalhe a UBI e os seus desafios e oportunidades na região e no contexto nacional e internacional.”

Graça Rojão, co-fundadora e diretora executiva da CooLabora - Intervenção Social, doutorada em sociologia pela UBI, é outro dos elementos cooptados.

João Casteleiro Alves é outro membro com formação académica da UBI no Conselho Geral (licenciado em Engenharia Informática). Fundou em 2015 a Readiness IT, uma empresa focada em soluções de IT e transformação digital. Outra figura que transita da composição anterior é Bruno Mineiro. O CEO da Twintex, indústria de confecções, “tem uma sólida carreira no setor têxtil” frisa UBI.

O outro conselheiro é Fernando Parente, diretor de Desenvolvimento da Federação Internacional de Desporto Universitário (FISU). “A sua atividade esteve sempre associada à gestão e desenvolvimento do desporto no Ensino Superior e na relação com entidades do sector do desporto, da saúde e educação” frisa a UBI.

Este mês, será escolhido o presidente do Conselho Geral da UBI de entre os cooptados. Cumprida a eleição, será dado início à abertura do processo eleitoral para escolha do Reitor da UBI, para o mandato de 2025-2029.

Entre estes oito elementos será escolhido o presidente do Conselho Geral que dará início ao processo eleitoral para escolha do Reitor



REGIÃO

SERRA DA ESTRELA

QUEIJO A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE DA UNESCO

Candidatura deve ser entregue até final do verão

Até final deste verão, a Cooperativa de Produtores de Queijo Serra da Estrela DOP (Estrelacoop), sediada em Celorico da Beira, prevê entregar a candidatura do Queijo Serra da Estrela a Património Cultural e Imaterial da Humanidade da Unesco. A garantia foi deixada na passada semana pelo presidente da cooperativa, Joaquim Lé de Matos, em Tábua, na apresentação da feira sectorial que ali decorreu, uma das muitas que durante os meses de fevereiro e março decorrem na Região Demarcada do Queijo Serra da Estrela.

Segundo o responsável, a salvaguarda do fabrico deste queijo é um trabalho que já está “muito avançado” pelo que, sem promessas, Joaquim Lé de Matos prevê que até final do verão as candidaturas sejam entregues no Estado e na Unesco.

Em julho de 2024, 17 municípios da região do Queijo Serra da Estrela assinaram um protocolo de cooperação para a elaboração da candidatura à Unesco da salvaguarda daquele produto regional, com coordenação técnica e científica de Paulo Lima, que também foi responsável pelas candidaturas do Fado, do Cante Alentejano, do Fabrico de Chocalhos e da Morna (música tradicional de Cabo Verde). O acordo envolveu também a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (ANCOSE). No total, a EstrelaCoop, a ANCOSE e os 17 municípios, que pertencem a três comunidades intermunicipais (CIM) – Beiras e Serra da Estrela, Viseu Dão Lafões e Região de Coimbra – financiam “em quase 80 mil euros a candidatura”.

A candidatura à Unesco para salvaguarda do fabrico do Queijo Serra da Estrela a Património Cultural e Imaterial da Humanidade pretende preservar toda a fileira do queijo, nomeadamente “o trabalho árduo dos

Pretende-se preservar toda a fileira do queijo, desde o trabalho dos pastores a produtores

produtores e, sobretudo, dos pastores”, tornando a atividade mais rentável para atrair jovens para o setor.

Outra salvaguarda necessária relaciona-se com o número de efetivos da raça autóctone da Serra da Estrela, que tem de ser [ovelha] Bordaleira ou Churra Mondegueira, porque, segundo os dados existentes, está a haver uma diminuição de ano para ano. Porém, o presidente da Estrelacoop salienta que, fruto do trabalho realizado pela ANCOSE e pelos pastores, aquelas raças não estão em vias de extinção graças ao Queijo Serra da Estrela, embora se tenha

registado uma diminuição do número de ovelhas “não muito significativa” e, conseqüentemente, da produção de leite de Denominação de Origem Protegida (DOP).

Segundo Joaquim Lé de Matos, nos últimos três anos, a produção de Queijo Serra da Estrela tem andado entre as 160 e 180 toneladas, e com uma procura “muito superior à produção”. Já o número de produtores na última década, segundo o responsável, tem-se mantido estável. Algo que Lé de Matos enaltece, pois a Estrelacoop, garante, não quer criar “escalar” na produção do Queijo porque é “um produto único genuíno, que se pretende preservar”.

A região demarcada da produção de Queijo da Serra da Estrela abrange os municípios de Carregal do Sal, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Gouveia, Mangualde, Manteigas,

Nelas, Oliveira do Hospital, Penalva do Castelo, Seia, Aguiar da Beira, Arganil, Covilhã, Guarda, Tábua, Tondela, Trancoso e Viseu. Destes concelhos, só Arganil ficou de fora do protocolo de financiamento da candidatura à Unesco.

Este mês, e início do próximo, são vários os certames em que o Queijo Serra da Estrela é rei, em eventos associados ao Carnaval e que pretendem trazer turistas aos diversos concelhos. Em Celorico da Beira, a feira do queijo decorre entre 21 e 23 de fevereiro, seguindo-se Seia, entre 1 e 4 de março, uma data na qual Manteigas também tem uma feira de atividades económicas, embora não tão ligada ao aspeto específico do Queijo Serra da Estrela. Segue-se Oliveira do Hospital (8 e 9 de março), Fornos de Algodres (21 a 23 de março) e Gouveia (28 a 30 de março).

São 17 os municípios da região que financiam a candidatura

CASTELO BRANCO

BAIRRO DA CARAPALHA

AUTARQUIA INVESTE 2,3 MILHÕES EM HABITAÇÃO A CUSTOS ACESSÍVEIS

Primeiro prédio vai surgir com 15 apartamentos

Daqui a cerca de ano e meio (17 meses), a Câmara de Castelo Branco vai disponibilizar 15 apartamentos a custos acessíveis à população, no Bairro da Carapalha. É lá que se vai iniciar a construção do primeiro prédio de habitação unifamiliar promovido pela autarquia, na Rua Adelino Semedo Barata, num investimento de cerca de dois milhões e 365 mil euros.

Segundo a Câmara, em comunicado, o objetivo é “oferecer soluções habitacionais a custos mais acessíveis para as famílias, em particular para os jovens casais que não encontram respostas no mercado imobiliário devido aos valores altos de renda praticados.” Os interessados terão que se candidatar através da apresentação da declaração de IRS, provando que têm condições para pagar a renda.

O lote de terreno em causa vai dar lugar a um prédio com 8 pisos, “harmóniosamente inserido na malha urbana existente, para que possa garantir uma boa integração arquitetónica e uma valorização do espaço público envolvente” assegura a Câmara.

Segundo a mesma, a área de intervenção foi definida como zona de expansão prioritária, de acordo com o Plano Geral de Urbanização em



vigor, sendo que o Plano de Pormenor para esta zona tem, como objetivos essenciais, “adequar as necessidades de estacionamento automóvel, criar uma articulação com a rede

viária existente, bem como ajustar áreas de equipamentos de utilização coletiva e zonas verdes.”

Além de 15 fogos, de tipologia T1 e T2, o projeto contempla a criação de

Projeto contempla 15 apartamentos, de tipologia T1 e T2

Câmara diz querer ajudar jovens casais que não encontram respostas no mercado face aos altos valores das rendas

dois pisos de estacionamento coberto com uma capacidade para 30 lugares, 1 posto de carregamento elétrico e 12 lugares para bicicletas, “para fazer face às atuais exigências de mobilidade alternativa sustentável.”

A Câmara adianta ainda que existirão dois apartamentos nos pisos 0 a 6, enquanto no piso 7 será criado apenas um, “de forma a reduzir a altura da edificação”, criando-se, nos pisos superiores, dois terraços a cotas distintas, que serão, em parte, utilizados para a instalação de painéis solares e outros equipamentos técnicos. “O espaço envolvente será ajardinado, o que contribuirá também para a estabilização do terreno inclinado e, na zona à cota mais baixa, contígua ao estacionamento, será criado um parque infantil” assegura ainda.



Creche vai ter capacidade para 84 crianças

QUINTA DAS VIOLETAS

NOVA CRECHE EM CONSTRUÇÃO

■ Já está em construção, na Quinta das Violetas, uma nova creche, num terreno com mais de cinco mil metros quadrados que é pertença da autarquia, a promotora da obra.

O investimento, superior a dois milhões e 230 mil euros, surge no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e é participado em cerca de 330 mil euros pela Segurança Social.

Uma empreitada que, segundo a Câmara, permite que esta dê resposta “à procura crescente de vagas em creches na cidade, ampliando a rede de

oferta pública e apoiando as famílias jovens que já residam ou queiram vir a residir no concelho”. Segundo a autarquia, a creche assume-se também como uma “oportunidade para a criação de novos postos de trabalho e para o fomento da economia local.”

O espaço será composto por um edifício térreo, com capacidade para 84 crianças, distribuídas em três grupos etários: berçário, dos 0 aos 12 meses, com capacidade para 20 bebés; Sala de aquisição de marcha, dos 12 aos 24 meses, com capacidade para 28 bebés; e Sala dos 24 aos 36 meses,

com capacidade para 36 crianças. No espaço exterior envolvente à edificação, o projeto prevê áreas ajardinadas, com zonas de estar e zonas de brincar/recreio no interior do recinto. Segundo a Câmara a envolvente será requalificada e criados mais 29 lugares de estacionamento. “No que concerne a serviços da creche, a confeção de refeições e o tratamento de roupa não serão realizados no edifício da creche, mas no exterior, em empresas da especialidade através de contrato de prestação de serviços” explica a Câmara de Castelo Branco.

GRANDE TEMA

ÁGUAS DA SERRA

RESGATE DO SANEAMENTO APROVADO PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Decisão foi tomada com os votos favoráveis da maioria PS e do PCP, com o PSD, CDS e seis freguesias ausentes da sala

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Vinte anos depois da privatização do serviço, a Assembleia Municipal da Covilhã aprovou na sexta-feira, 31, o resgate da concessão da exploração e gestão do serviço de saneamento em alta do concelho, com 27 votos favoráveis, a abstenção das juntas de freguesia de Cortes do Meio e do Tortosendo e a ausência das bancadas do PSD, que se retirou no momento, do CDS, e do movimento Covilhã Tem Força, que não esteve representado na sessão.

Os elementos da União de Freguesias da Covilhã e Canhoso, Cantar-Galo e Vila do Carvalho, Peso e Vales do Rio, Barco e Coutada, Ferro e Pera-boia também não votaram a proposta.

Na mesma sessão foi também deliberada a autorização para contrair um empréstimo de até 5,8 milhões de euros para financiar a operação.

O presidente do município, Vítor Pereira, argumentou que “esta é a única forma de os covilhanenses reduzirem a tarifa de saneamento, a mais alta do país” e afirmou que o parceiro privado “não deixou alternativa” a esta solução, porque andou a “tentar adiar o resgate”. “Lamentavelmente, tivemos de chegar aqui”,

sublinhou o autarca.

A Águas da Serra (AdS) tem a concessão do saneamento na Covilhã desde 2005, um negócio feito por um período de 30 anos, por 70% do capital, com a possibilidade de resgate a partir dos 18 anos, cumpridos em abril de 2023.

As acusações da empresa, de que a operação é ilegal, que implica o pagamento de uma indemnização de 18 milhões de euros e que vai agir judicialmente levou o autarca a responder que o parceiro privado “está a faltar à verdade”.

“A Covilhã não vai sair a perder desta operação, que não é ilegal”, assegurou Vítor Pereira. “Não permitam que esta empresa nos continue a explorar. Ajudem-me a livrar-nos deste contrato ruinoso”, apelou o presidente da Câmara da Covilhã, na Assembleia Municipal.

Segundo o autarca, tendo em conta as contas feitas pelos consultores, a operação vai ter um custo de 5,8 milhões de euros e pode chegar aos 7,7 milhões de euros, com juros, enquanto o município teria de pagar ao parceiro privado 52 milhões de euros até ao final do contrato.

Vítor Pereira classificou as declarações públicas da AdS como “um chorriho de mentiras, ameaças e tentativas de condicionamento do povo da Covilhã”, assim como uma “desajeitada tentativa de coação” sobre os eleitos.

Questionado sobre os custos de exploração, o presidente salientou que “o lucro que se obtém é mais do



“A Covilhã não vai sair a perder desta operação, que não é ilegal”, garantiu o presidente

que suficiente para reduzir a tarifa e manter as obrigações”, enfatizando que o empréstimo para o efeito “não conta para o limite de endividamento” do município.

Vítor Pereira apontou o dedo ao parceiro privado por estar “a obstaculizar” uma auditoria e acusou os gestores de serem “especialistas em ameaças” e “incompetentes” na gestão da empresa.

Segundo o presidente, o contrato “é uma coisa escandalosa”, por o risco estar “quase todo do lado” da Câmara da Covilhã.

Um dos advogados do município, José Correia Fernandes, sublinhou que a figura do resgate está contratualmente prevista e “diz em que condições pode ser feito”. Em resposta a múltiplos pedidos de esclarecimento feitos pelo PSD, e à observação de que

é preciso fazer um ‘test drive’ quando se compra um carro, Nuno Correia Fernandes, outro consultor jurídico, frisou que o município “não está a comprar o carro sem o conhecer”.

“É um carro que nos dá uma rentabilidade significativa. Tem um valor efetivo de 19 milhões de euros”, acrescentou o advogado, ressaltando que a autarquia “está a comprar todos os proveitos”.

O PSD ausentou-se no momento da votação, por entender não ter “informação essencial” para poder votar de forma consciente, o CDS saiu da sala a meio da manhã, por não ter em mãos, apesar de solicitada, a deliberação final da decisão da Câmara da Covilhã, e o movimento Covilhã Tem Força não compareceu na sessão.

Afonso Gomes, do PS, salientou que a operação “vai poupar milhões aos covilhanenses” e Pedro Bernardo, da mesma bancada, acusou o parceiro privado de “gestão danosa” e censurou a AdS pela “tentativa de condicionamento da ação política”.

“Os bens públicos essenciais à vida e ao bem-estar das populações devem ser administrados por quem visa a eficiência do serviço público e não o lucro, com a aplicação de tarifas obscenas”, fundamentou Vítor Reis Silva, do PCP.



“Não permitam que esta empresa nos continue a explorar”

GRANDE TEMA



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Lembrando que o partido sempre foi contra a privatização, considerou que “o saneamento e tratamento de águas residuais é essencial à higiene pública e à proteção ambiental” e que “esses serviços devem ser prestados por entidades públicas, que asseguram a universalidade e a equidade no acesso a um bem público”, censurando “negociatas ruinosas para a população e a apropriação de serviços públicos para fins gananciosos”, que se traduziram num “aumento substancial da fatura da água”.

O líder da bancada social-democrata, Hugo Lopes, criticou também o que considerou serem “pressões públicas que estão a ser feitas sobre os eleitos locais” pela empresa e disse que a reversão da concessão é legítima e que esta pode ser a melhor solução para reduzir o valor da fatura da água, mas frisou que, com a informação disponível no momento, o PSD não ia participar na votação, recusando “legitimar um processo politicamente instrumentalizado e juridicamente duvidoso”.

O PSD começou a sessão por apresentar um requerimento a pedir a alteração da ordem de trabalhos, para que fosse feita a apreciação do assunto e a votação numa outra ocasião, para permitir

esclarecimentos, a disponibilização da documentação necessária, como um parecer jurídico formal e uma auditoria independente, para garantir transparência no processo e “uma decisão informada e em consciência”.

O CDS retirou-se antes, por entender que “não existe deliberação final da decisão da câmara” e, por isso, “falta um elemento essencial para [a proposta] ser apreciada” em Assembleia Municipal, o que configura uma “ilicitude” que pode originar a “ilegalidade das deliberações da assembleia”, aduziu João Bernardo.

Depois de instado nesse sentido, Vítor Pereira adiantou que vai ratificar posteriormente em sessão camarária a decisão. O autarca acrescentou que o que foi votado em outubro “não era uma mera intenção, era uma deliberação para resgatar”.

ADS ALEGA ILEGALIDADES

Dois dias antes da votação a concessionária, a Águas da Serra, num comunicado, voltou a afirmar que a operação é ilegal, apontou o dedo ao presidente do município, reiterou a intenção de agir judicialmente, nomeadamente responsabilizando civilmente os “titulares dos órgãos autárquicos”.

A AdS considerou a proposta aprovada pela Câmara da Covilhã em 18 de outubro, de resgate da concessão da exploração e gestão do serviço

de saneamento em alta do concelho, teria de voltar a ser discutida no órgão, antes de ser remetida à Assembleia Municipal.

Por um lado, a empresa alude ao parecer negativo da entidade reguladora, conhecido em janeiro, referindo que os cálculos apresentados pelo município estão errados, “desrespeitam, em termos significativos, o previsto no contrato de concessão e subavaliam manifestamente o montante da responsabilidade”, referiu a AdS.

O presidente da Câmara tinha dito que o parecer da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) não é vinculativo. O autarca “insiste em desconsiderar o parecer da ERSAR e em praticar atos que são ilegais, com isto responsabilizando os titulares dos órgãos autárquicos e onerando os respetivos municípios”, defendeu a AdS, empresa na esfera da AGS, detida pela nipónica Marubeni.

A empresa acentuou, na mesma nota, que o que foi discutido em outubro na Câmara da Covilhã foi apenas uma proposta e que teria de ser sujeita a nova apreciação no órgão, argumentando que a decisão foi tomada com base num “estudo anterior”, quando existe um mais recente, de novembro, e que, portanto, parte de “pressupostos errados”.

O parceiro privado sempre esteve disponível para negociar com o

município e apresentou propostas que permitiam uma otimização e redução da tarifa praticada no sistema de saneamento, a que o presidente “nunca respondeu”, assegurou a AdS, uma afirmação contrariada por Vítor Pereira, para quem os gestores estão com receio porque vão ficar “sem a galinha dos ovos de ouro”.

“Optou por conduzir um processo de resgate na base de pressupostos que não são verdadeiros, privando os munícipes de uma solução que poderia ser no seu melhor interesse”, acusou a empresa.

A empresa frisou que “nunca recebeu qualquer notificação do município da Covilhã a respeito de uma intenção de resgate antes de outubro de 2024” e não aceita como válida correspondência enviada por assessores, que “nunca foram mandatados para fazer qualquer comunicação de uma intenção de resgate em representação” da autarquia.

Na mesma nota, a AdS afirmou que o município “nem sequer tem capacidade técnica para assegurar, no imediato, a prestação dos serviços concessionados, o que resultaria num impacto particularmente negativo para o meio ambiente, os munícipes e o interesse público municipal”.

A empresa assegurou que vai “extrair todas as consequências legalmente previstas em relação à prática dos atos ilegais”.



PSD ausentou-se no momento da votação, alegando não ter informação para tomar “uma decisão informada e em consciência”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

PENAMACOR

ENERGIA

FATURA DO MUNICÍPIO BAIXOU 40% NA ÚLTIMA DÉCADA

Entre 2013 e 2024, custos baixaram de forma “significativa”

A Câmara de Penamacor reduziu na última década, mais propriamente entre 2013 e 2024, a sua fatura global de energia em cerca de 40 por cento. Os números foram avançados na última reunião do executivo pelo presidente da autarquia, António Beites, que apesar de considerar que os custos de energia do município nos últimos anos “não têm sido famosos”, considera “muito significativa” a poupança conseguida, tendo a fatura de 2024 sido a “mais pequena” em muitos anos.

No concelho, muita da iluminação existente foi substituída por lâmpadas LED, um trabalho que vai continuar a ser feito, segundo o vereador José Ramos, que anunciou que este trabalho está concluído nas freguesias de Salvador, Aranhas, Pedrógão, Bemposta, Meimão e zona urbana de Penamacor. O autarca adianta que em Vale da Senhora da Póvoa a substituição está feita em 80 por cento do território, e que nas restantes freguesias, esse procedimento irá avançar. José Ramos frisa que além da troca de luminárias, está a haver um reforço de iluminação nalguns locais, e que a população tem dado um bom “feedback” do trabalho efetuado, que para a oposição, no executivo, não deve ser “uma bandeira” de quem governa, uma vez que é realizado em todos os concelhos.



Zona urbana de Penamacor tem a troca de lâmpadas por tecnologia LED concluída

RUI F. L. DELGADO



ABASTECIMENTO DE ÁGUA

CORTE PARA LIMPEZA DE RESERVATÓRIOS

■ A empresa Águas do Vale do Tejo tem prevista a higienização, entre 17 e 21 deste mês, de vários reservatórios de água no concelho, o que irá motivar, segundo a autarquia, “a interrupção do abastecimento de água a algumas populações servidas pelos mesmos”.

Assim, preveem-se interrupções nos reservatórios da Meimão e Meimão no dia 17, Benquerença e Penamacor (reservatório antigo) no dia 18, Cabeça Calva (dia 19), EEAA Bairro, Penamacor (Zona Industrial), no dia 20, e Cabeça Calva (dia 21).

Nalguns casos, a limpeza de reservatórios pode interromper abastecimento de água por pequenos períodos de tempo

BREVES

TERMAS COM NOVO FURO

■ A Câmara de Penamacor concluiu os estudos para avançar com um novo furo de captação de água nas Termas de Águas, que vão ser requalificadas e ampliadas.

Esta é uma etapa que o executivo considera essencial para viabilizar o projeto, numa altura em que a Câmara renovou por mais cinco anos a concessão com a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGE).

FORMAÇÃO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

■ O auditório da Incubadora de Valorização de Recursos Endógenos recebe no próximo fim-de-semana a formação de tecnologia “Introdução à Inteligência Artificial”. A inscrição no evento é gratuita e pode ser realizada através da hiperligação <https://docs.google.com/.../1FAIpOLsdyWXBkAzY7wx.../viewform>.

ANTOLOGIA POÉTICA DE JOSÉ VAZ

■ É apresentada no dia 15, no auditório da Escola de Música, o livro de José Augusto Vaz “Antologia poética”.

No âmbito desta iniciativa, é também inaugurada nesse dia uma exposição fotográfica, no museu municipal, intitulada “Pelo teu olhar - Um passeio fotográfico pela poesia de José Vaz”.

BELMONTE

PROJETO TECNOLÓGICO FOI APRESENTADO EM 2023

SÃO PRECISAS CASAS E UM ESPAÇO PARA POR A “CARAVELA” A NAVEGAR



Projeto, de 45 milhões de euros, apresentado em outubro de 2023, era para concluir em cinco anos, mas para já, pouco ou nada se sabe dele

A “Caravela Digital”, projeto que une empresas brasileiras e nacionais, na área das novas tecnologias, foi apresentado há quase ano e meio. Mas desde então, nada mais se soube. Autarca diz que é preciso ter habitação para quem vier trabalhar

JOÃO ALVES

Foi apresentado a 20 de outubro de 2023, com pompa e circunstância, e até contou com a presença da então ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que dizia ter ficado “agradavelmente surpreendida com a seriedade com que estão no processo”. O projeto “Caravela Digital”, que envolve várias empresas portuguesas e brasileiras, visava criar em Belmonte uma espécie de “cidade digital” e representa um investimento de cerca de 45 milhões de euros.

Porém, desde então, pouco ou nada se soube deste futuro pólo de inovação digital, que também aguardava pela futura Área de Acolhimento Empresarial a construir em Maçainhas, que também ela ficou, para já, na “gaveta”. É que o projeto, segundo Adriano Dias, um dos empresários brasileiros que esteve em Belmonte na apresentação

do mesmo, pretendia ocupar os 23 lotes daquele novo espaço empresarial de 7,6 hectares, criando ali uma espécie de “cidade tecnológica” em que, além da incubação de empresas, funcionariam empresas de informática, tecnologia, software e outras, e em que toda a restante área será ocupada por serviços (farmácia, lojas, etc), um centro de congressos, universidade, escola, creche, espaço desportivo, ciclovias e até um mini-rail. “Belmonte tem uma posição estratégica importante, ficando no meio de cidades como o Porto, Lisboa e Madrid. Maçainhas, sendo um lugar que sofre com a desertificação, não podia ser o melhor sítio para situar o centro, tendo também em conta a proximidade da A23” frisava.

Segundo o presidente da Câmara de Belmonte, António Dias Rocha, a autarquia tem “reunido com as empresas, estamos a tentar ser atrativos”. Porém, há para já dois obstáculos: além

de ainda não estar no terreno a nova área empresarial, Belmonte debate-se com a falta de habitação. “Para cá ter empresas com gente nova, temos que ter casas, que nos faltam. Estamos a trabalhar nisso. A Caravela Digital está a andar, mas é sempre preciso alguma cautela com os empresários brasileiros. Estamos a falar de empresas para as novas tecnologias, que terão cá gente a trabalhar para o mundo inteiro” lembra o autarca belmontense. António Dias Rocha, porém, recorda o caso da Wit Software, que se fixou em Belmonte, para onde trouxe técnicos brasileiros, mas em que a falta de casas tem sido obstáculo. “A empresa ainda cá tem 15 funcionários. Vêm, trazem a família e têm que ter onde viver. E não é fácil arranjar habitação cá” lamenta.

O NC, por escrito, contactou algumas das empresas brasileiras que fazem parte do projeto, para saber do andamento do mesmo, mas nada de novo estas adiantaram ao nosso jornal.

Na altura, Ana Abrunhosa aconselhou os envolvidos a “trabalhar já” uma vez que um projeto destes, “a cinco anos, é muito ambicioso, mas pode ser conseguido em sete. No Interior, para recuperar vida, são precisas empresas. Temos que agora ir cortando o “elefante” em fatias, e temos que responder rapidamente aos empresários. Porque se nada acontecer, vão embora” recordava a ministra.

Segundo os promotores, o que se pretende é criar “um ecossistema de inovação, no Interior do país, que fomente a atração de empresas, ideias, talentos, com o intuito de liderar o desenvolvimento de tecnologias avançadas”, alavancando o crescimento sócio-económico de toda a comunidade e do País. Além disso, pretende-se atrair técnicos qualificados, nomeadamente do Brasil, para trabalharem em Belmonte, ajudando assim a combater o fenómeno da desertificação.

“Será um polo de desenvolvimento com empresas já com provas dadas e com muitos funcionários no Brasil. Belmonte não é uma ilha e também os concelhos vizinhos poderão beneficiar. O problema é que não temos casas para albergar gente que venha do Brasil. Temos que recuperar algumas e possivelmente construir mais” afirmava já então Dias Rocha.



Para cá ter empresas com gente nova, temos que ter casas”



PROGRAMAS DE APOIO SOCIAL

MUNICÍPIES AJUDADOS COM CERCA DE 70 MIL EUROS

■ Entre programas de apoio social à infância, educação, saúde ou idosos, a Câmara de Belmonte ajudou, em 2024, os municípios com cerca de 70 mil euros. Os números foram dados a conhecer na última reunião do executivo, no qual este ratificou os processos de regulamentos do ano passado.

No “Apoio à família”, a autarquia gastou 1605 euros em dois processos. Já no “Nascer no concelho de Belmonte” foram apoiados 21 processos, no valor global de 2100 euros. No que diz respeito ao “Primeiro enxoval”, a Câmara apoiou com 6250 euros um total de 14 processos, e na majoração do abono de família, foram apoiados 10 processos, num total de 7464 euros. No “Apoio ao estudante” foram aplicados 31 mil e 400 euros, para 40 processos, e no “Apoio à aquisição de medicamentos”, gastos 6247 euros em 152 pagamentos. No SAAS aplicados 2279 euros, em 14 processos.

Quanto à oficina domiciliária, que procede a pequenos arranjos nas casas dos municípios que não tenham posses para tal, foram aplicados cerca de 15 mil euros em 27 intervenções.

MANTEIGAS

NECESSITA OBRAS

PARQUE DE CAMPISMO VAI FECHAR EM SAMEIRO



DR

Câmara pretende realizar obras de requalificação do espaço e vai “convidar” quem tem tendas e caravanas ali montadas a sair

JOÃO ALVES

A Câmara Municipal de Manteigas vai solicitar a quem tem tendas, caravanas ou autocaravanas instaladas no Parque de Campismo da Relva da Reboleira, em Sameiro, a saída

daquele espaço, para assim poder efetuar obras de requalificação do espaço. A medida foi anunciada na reunião do executivo de 20 de janeiro,



Vamos ter que pedir às pessoas que saiam de lá”

pelo presidente da Câmara, Flávio Massano.

“Não há outra solução que não seja encerrar. Para fazermos obras de monta, como a rede elétrica, sanitários, enfim, aquilo que é preciso arranjar. Vamos ter que pedir às pessoas que saiam de lá” disse o autarca, quando confrontado pelo vereador do PS, Tomé Branco, sobre qual o plano previsto para toda aquela zona junto ao Skiparque, cujo a pista sintética foi desmantelada depois de

A falta de condições do parque de campismo tem sido tema debatido nas reuniões do executivo

destruída pelo grande incêndio da Serra, em 2022.

Flávio Massano garantiu que a autarquia está a elaborar um plano de pormenor para toda aquela área, que engloba a pista, o parque de campismo, parque de merendas e praia fluvial, que pretende transformar numa das melhores em toda a região. “Temos proposta para ter uma praia fluvial boa, com todas as funcionalidades, e acessibilidades para todos” garante o autarca.

PROTEÇÃO CIVIL

TURISMO OBRIGA A UM OLHAR MAIS ATENTO



Câmara entregou viatura à GNR e lâmina limpa-neves aos bombeiros

■ O novo coordenador de proteção civil de Manteigas, Ricardo Teixeira, admite que o fluxo turístico, em algumas alturas do ano, no concelho, obriga a uma atenção mais redobrada.

“A nossa população, ao fim-de-semana, quadruplica em áreas específicas. É preciso criar sinergias, numa função que exige dedicação total. Que todos, em Manteigas, saibam como agir em situação adversa, porque proteção civil somos todos nós” disse o responsável, em funções há quase dois meses, mas que tomou posse no passado dia 24 de janeiro.

Ricardo Teixeira garantiu que o reforço da proteção no concelho é a sua missão, para contribuir para um

“futuro mais seguro”, em que, diz, a primeira resposta “serão sempre os bombeiros.”

O presidente da autarquia, Flávio Massano, acredita que Ricardo Teixeira é “a pessoa certa” para o lugar, pelos valores “humanos e profissionais” que transporta, que o escolheu “porque o conhecemos” em cenário de trabalho. “Demorámos porque procurámos alguém que se identificasse com este território e soubesse trabalhar em comunidade. É um homem de ação. Tenho ao meu lado uma pessoa em quem confio” garante.

Numa cerimónia pública, a Câmara entregou à GNR uma nova viatura para reforço do policiamento

comunitário e de proximidade, no domínio dos programas “Escola Segura” e “Apoio 65- Idosos em segurança”, mas o autarca pediu mais efetivos para o concelho. “Somos dos municípios mais seguros do País. Um exemplo. Para o futuro gostaríamos de contar com mais presença da GNR cá. Continuem a investir no apetrechamento de homens e mulheres no nosso posto. Vocês são a principal cara da segurança em Manteigas” disse, desafiando a GNR a comemorar o Dia da Unidade do Comando Territorial da Guarda, este ano, na vila.

A autarquia entregou também um espalhador de sal e uma lâmina limpa-neves à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Manteigas, equipamentos “essenciais para auxiliar na operacionalização da rede viária municipal.” Flávio Massano deixou elogios à nova direção, que “voltou a aproximar os bombeiros da população e da própria Câmara. Uma nova forma de estar. Estão a fazer um bom trabalho.”

FUNDÃO

GESTÃO DE RESÍDUOS

CDU GARANTE QUE 70% DA POPULAÇÃO ESTÁ INSATISFEITA

Partido realizou inquérito anónimo para apurar grau de satisfação da população

A CDU do Fundão entregou na passada sexta-feira, 31, ao presidente da Câmara, Paulo Fernandes, um relatório sobre o grau de satisfação dos munícipes quanto à gestão de resíduos no concelho, um documento que promete também fazer chegar a todos os membros da Assembleia Municipal.

Um relatório que resulta de um inquérito em linha, anónimo, que o

partido promoveu no concelho, entre 18 de novembro e 18 de dezembro de 2024, com 332 respostas a dez questões sobre o tema em quem, garante a CDU, o grau de insatisfação dos munícipes com a gestão de resíduos é na ordem dos 70 por cento.

“É urgente agir” frisa a CDU, que conclui ser “grande a insatisfação dos fundanenses” particularmente quanto à higiene (82%), manutenção (80%), limpeza da zona envolvente (77%) dos contentores e número (74%) e limpeza do mobiliário urbano (79%) e recolha

Inquérito contou com 332 respostas da população

de monos (71%).

“Com o inquérito sobre o grau de satisfação dos fundanenses, a CDU Fundão deu um primeiro passo, mas outros se seguirão” garante em comunicado, onde diz ter requerido à Câmara informações detalhadas sobre os resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos, coletados, tratados e reutilizados, bem como sobre o contrato de prestação de serviços celebrado com o novo operador privado. “O material recebido irá ver estudado e da sua análise a CDU Fundão dará notícia pública e apresentará os seus contributos” adianta o partido, que diz ser urgente “melhorar a qualidade do serviço para que haja satisfação, confiança e cidadania.”

A CDU afirma ainda serem “publicamente conhecidas as frequentes queixas dos munícipes relativamente à recolha de lixo”, que têm chegado à Assembleia Municipal e assembleias de freguesia. No inquérito, os munícipes sugeriram medidas como a renovação e higienização de contentores, uma maior frequência de recolha, campanhas de educação ambiental, a recolha porta-a-porta, recolha de resíduos específicos, mais fiscalização e penalização aos prevaricadores, e o envolvimento da comunidade em recolhas coletivas de lixo.



CDU defende que é preciso melhorar qualidade do serviço

RESISTRELA

LOCAIS PÚBLICOS

VIDEOVIGILÂNCIA AVANÇA

■ A Câmara do Fundão assinou na segunda-feira, 3, no salão nobre, um protocolo de colaboração com a GNR para implementação, ativação

e gestão de um sistema de videovigilância. Segundo a autarquia, o objetivo é que abranja diversos locais públicos do município.

BREVES

INCENTIVOS A MÉDICOS SEM EFEITO

■ A vereadora com o pelouro da saúde na Câmara do Fundão, Alcina Cerdeira, revelou na passada semana que os incentivos que a autarquia criou para atrair médicos para o concelho não se refletiram na sua fixação.

Os apoios, até mil euros mensais em alojamento e transporte, além de outras vantagens, não resolveram o problema da falta de médicos, especialmente nas extensões de saúde. A autarca lamentou também que não se tenham aberto vagas na região para medicina geral e familiar.

FUNDÃO NOS APOIOS AOS PREJUÍZOS CAUSADOS PELOS INCÊNDIOS

■ O Fundão, que tinha ficado de fora das medidas anunciadas pelo Governo, já viu desbloqueados os apoios aos prejuízos causados pelos incêndios no concelho, em setembro do ano passado.

Os mesmos abrangem as freguesias de Silvares, Barroca do Zêzere e Capinha.

A garantia foi deixada na sexta-feira, 31, pelo presidente da Câmara, Paulo Fernandes, durante a reunião do executivo.

O autarca disse que já começaram a ser submetidas as candidaturas referentes aos apoios da vertente pública, na ordem dos quatro milhões de euros, e espera em breve começar a submeter as candidaturas a uma das medidas que considera mais importantes para os privados, os apoios simplificados, até seis mil euros.



Câmaras de vigilância vão ser implementadas em alguns locais públicos

PIXABAY

O QUE VEM À REDE

“Buraco” de 228 mil milhões de euros no sistema de proteção social contributiva em Portugal, resultado de auditoria do Tribunal de Contas.”

In eco.sapo.pt



“Querem dar a ideia de que há problemas com a Segurança Social, para pôr os privados a gerir o dinheiro que é nosso”

JOSÉ GOMES FERREIRA,
Director-adjunto SIC



SIC NOTÍCIAS

“Um médico analisou-me o coração e achou que sofrera um ataque cardíaco. Mas era a cicatriz de um desgosto de amor”



RUI CARDOSO MARTINS,
escritor, in podcast "A Beleza das Pequenas Coisas"

“Os navios e os bombardeiros russos importam para a costa portuguesa, que está nos olhos da Rússia”



Mark Rutte, Secretário-Geral da NATO, alertando para a necessidade de Portugal gastar mais com a Defesa

“A solidão não é apenas a ausência de pessoas. É a ausência de propósito, a ausência de significado”



HARUKI MURAKAMI,
Escritor e tradutor japonês

VOZES DO POVO AQUI CHEGAM AOS SEUS

GRUPO DE INVESTIDORES EUROPEUS QUER COMPRAR O “CUBO”



“A maior fraude feita à cidade da Covilhã. Destruiu uma infraestrutura importante para a cidade a troco de postos de trabalho que nunca existiram”
→ António Louro

“400 postos de trabalho diretos e 1000 indiretos...”
→ Júlio Diniz

“Aeródromo trocado para nada...” → Sónia Simões

“Que o aproveitem para a prática de Columbofilia !!!!”
→ Paulo Jesus

“Haviam era de o destruir e fazer o aeroporto internacional da Covilhã. Isso é que era obra”
→ Manuel Moutinho

“Continuamos a adorar perder o controlo sobre infraestruturas estratégicas do ponto de vista da autonomia e inovação tecnológica. Parabéns”
→ Tiago Gomes

Acompanhe-nos on-line: noticiasdacovilha.pt

DESPORTO

SEGUNDA FASE ARRANCA DIA 16

LUTA PELA MANUTENÇÃO COMEÇA NAS CALDAS

Sporting da Covilhã defronta adversário de boa memória na primeira fase. Prova termina a 4 de maio, na receção dos serranos ao...Caldas

JOÃO ALVES

Na primeira fase, o Sporting da Covilhã venceu por duas vezes, em casa e fora. O Caldas, que curiosamente será o adversário dos serranos no arranque (dia 16 de fevereiro) e no final da prova (4 de maio), é de boa memória para os covilhanenses, que falhado o objetivo de estar na luta pela subida têm, agora, de lutar para não descer ao Campeonato de Portugal.

Foi isso que ditou, na passada semana, o sorteio na Cidade do Futebol, com os serranos a iniciarem esta fase de manutenção, série 2, com cinco pontos, no antepenúltimo lugar (apenas à frente de Oliveira do Hospital, com três pontos, e Lusitânia, com um), e atrás de Académica (mais quatro pontos), União de Santarém (mais dois pontos) e Caldas (mais um ponto). Recorde-se que neste mini-campeonato, com seis equipas em prova, apenas os dois últimos descem de escalão. Na primeira jornada, além de um Caldas/Covilhã, há um União de Santarém-Académica e um Oliveira do Hospital/Lusitânia.

Após a estreia nas Caldas da Rainha, o Sporting da Covilhã defronta, a 23 de fevereiro, no Santos Pinto, o Oliveira do Hospital. Segue-se uma visita, a 2 de março, a Coimbra, para jogar com a Académica. A 9 desse mês, os leões da serra recebem a União de Santarém e a 16 viajam até aos Açores para defrontarem o Lusitânia.



Num campeonato a seis, os dois últimos descem de divisão

O início da segunda volta está agendado para 29 de março, com o Covilhã a visitar a União de Santarém. A 6 de abril, os serranos recebem a Académica, no dia 13, também no Santos Pinto, defrontam o Lusitânia, e a última deslocação da época é a Oliveira do Hospital, a 27 de abril. A quatro de maio, em casa, o último jogo, na receção ao Caldas.

ESTREIA DE LOURENÇO

Recorde-se que esta época, após o facto consumado de não poder lutar pela subida, o clube trocou de treinador. Francisco Chaló saiu e o técnico dos juniores, o argentino Leandro

Grimi, assumiu a equipa, com duas vitórias e um empate em três jogos disputados. Grimi que, agora, terá na sua equipa técnica Luís Lourenço, 41 anos, ex-internacional português pelo Sporting, que em 2021/22 treinou, durante cinco partidas, o Idanhense, no Campeonato de Portugal. A “experiência e trajetória no mundo do futebol” de Lourenço são “um grande contributo para fortalecer o desenvolvimento contínuo do clube” frisa o Sporting da Covilhã, em comunicado.

Também na passada semana chegaram à Cidade Neve dois novos reforços para o ataque. Rafa Miranda,

Em três jogos no comando da equipa, Leandro Grimi não perdeu nenhum jogo

29 anos, proveniente do Al-Washm, da Arábia Saudita, natural de Barcelos, que este ano fez 13 jogos na divisão secundária saudita e marcou três golos. Formado no Varzim, já passou pelo Rio Ave, Pedras Rubras e Vila-verdense, e desde 2018/19 que joga no estrangeiro, tendo passado por clubes da Roménia, Omã, Chéquia e Arábia Saudita. E Tray Fuller, avançado do Canadá, 22 anos, que estava no Tondela, da II Liga, onde atuou este ano em apenas quatro partidas, sem qualquer golo marcado. Fuller, em Portugal desde 2021, já passou pelo Leixões e São Martinho.

CUNHA E SALCEDAS NÃO PRONUNCIADOS

Também na semana passada, a direção do Sporting Clube da Covilhã anunciou que, na sequência do processo judicial que envolvia os diretores desportivos à data, Vítor Cunha e João Salcedas, por decisão do Tribunal Judicial da Comarca de Braga, decidiu-se a sua não pronúncia. O Ministério Público tinha acusado os dois elementos e um ex-guarda-redes do clube, Vítor São Bento e um antigo jogador das camadas jovens do Gil Vicente, Rui Boucinha, de três crimes de corrupção desportiva activa, agravados na forma consumada e tentada, “por terem tentado comprar atletas do clube de Barcelos” para evitar a descida de divisão na época 2017-18, na II Liga.

Os dois, na altura, reclamaram inocência, dizendo que a acusação não tinha “nenhum fundo de verdade”, e o clube serrano, em comunicado, prometia defender-se de “todas as acusações sem sede própria”, vincando a sua confiança na justiça e a crença de que “a verdade prevalecerá”.

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

DESPORTO

DISTRITAL

ATALAIA OCUPA ÚLTIMA VAGA DA FASE FINAL

Idanhense cai para a segunda divisão

A Atalaia do Campo garantiu no passado domingo, na última jornada da fase regular do distrital de Castelo Branco, a última vaga (quinto lugar) para a fase de luta pelo título (primeira divisão), relegando o Idanhense, que chegou a ser líder da prova, para a segunda divisão, onde estarão também Proença-a-Nova, Ródão e Belmonte.

Na última jornada, dois pontos

separavam as duas equipas, com vantagem para a da Raia que, contudo, recebia o líder, Sernache, e acabou por perder por 1-2. Alef marcou para a equipa da casa, mas Caio e William Piguave fizeram golos dos forasteiros. Já a Atalaia, em casa, com o último, cumpriu a obrigação de ganhar (5-1) e acabou por ultrapassar o Idanhense na tabela. Tiago Simão, Yorlly, Licínio, Tiago Parias e Hugo Caio marcaram para os da casa, Paulinho reduziu para o Belmonte.

Nos outros jogos, enorme surpresa

em Ródão, com a vitória da equipa da casa sobre o Pedrógão por 3-1 (Famoso, Veríssimo e Fred marcaram para o Ródão, Rocha pelo Pedrógão). O Moradal, em casa, bateu o Proença por 1-0 (golo de Cabral).

Na segunda fase, que se inicia dia 16, as equipas levam metade dos pontos da primeira fase. Quer isto dizer que o Sernache, que terminou com mais 14 pontos que o segundo, Moradal, terá uma confortável vantagem de sete pontos (23 contra 16). O Fundão arranca com 16, Pedrógão com 14 e Atalaia com 11.

Na segunda divisão, Idanhense arranca com 10 pontos, Proença com sete, Ródão com cinco e Belmonte com três.

SERTANENSE GANHA NA ESTREIA DE NOVO TREINADOR

No Campeonato de Portugal, série C, o Sertanense foi o único a ganhar (0-2 em Pombal), na estreia do novo treinador, Gonçalo Cruz. Um triunfo que permite deixar o último lugar da tabela, a oito da zona de manutenção.

Uma ronda negativa para BC Branco e Alcains. Os encarnados, em casa, sábado, não tiveram hipótese frente ao líder e sensação da Taça de Portugal, o Elvas, perdendo por 0-2, ficando em sexto lugar, com dois pontos acima da linha de água. Os “canarinhos”, em casa, esteve duas vezes a vencer, mas perdeu 2-3 frente ao Arronches, e estão a quatro pontos da tranquilidade.

Na série B, o Guarda FC continua em grande. Empatou em casa frente ao Cinfães e é já sexto da tabela.



Em quinze dias, ADF defronta duas vezes o Sporting (Taça de Portugal e Taça da Liga)

DAVID SANTOS

FUTSAL

FUNDÃO GANHA E JOGA COM SPORTING DUAS VEZES

■ A Desportiva do Fundão venceu, no passado fim-de-semana, o Lusitânia, nos Açores, por 3-4, num jogo em atraso da 13ª jornada da Liga Placard (primeira divisão nacional de futsal).

Péleh, com três golos, foi o “homem do jogo” pelos fundanenses, que estrearam o reforço Pedro Marques, que também fez o gosto ao pé. Com este triunfo, a Desportiva mantém o quinto lugar na tabela.

A equipa fundanense joga no próximo domingo, 9, às 15, no Pavilhão João Rocha, frente ao campeão Sporting, na quinta eliminatória da Taça de Portugal. Depois, na semana vem, recebe o Elétrico, para o campeonato, e no dia 19, volta a defrontar o Sporting de Nuno Dias, na Póvoa de Varzim, para a Taça da Liga.



Sernache, que ganhou na Idanha, inicia fase final com sete pontos de avanço ao segundo classificado

DAVID SANTOS



Covilhã recebe, em julho, europeu universitário de andebol

ANDEBOL

AAUBI RECRUTA VOLUNTÁRIOS

■ A Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI) tem aberto, até dia 24 deste mês, a primeira fase do recrutamento de voluntários nacionais para o Campeonato Europeu Universitário de Andebol 2025, que decorrerá na Covilhã entre os dias

22 e 28 de julho.

O objetivo é conseguir pelo menos 138 voluntários. Nesta fase, as vagas destinam-se a guias, apoio médico, comunicação e imagem.

Este evento internacional, organizado em parceria com a Universidade da Beira Interior (UBI),

a Câmara Municipal da Covilhã (CMC), a Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) e a European University Sports Association (EUSA), reunirá equipas de várias universidades europeias, “trazendo um forte impacto desportivo e cultural à região.”

AAUBI

CULTURA

DIAFRAGMA

COVILHÃ PROMOVE PRIMEIRO CONCURSO DE FOTOGRAFIA DIGITAL

Candidaturas abertas até dia 23

Incentivar fotógrafos, amadores ou profissionais, jovens e adultos, a registar o concelho em imagem, com recurso a dispositivos digitais móveis ou máquina fotográfica digital. É este o objetivo do primeiro concurso de fotografia digital que a Câmara da Covilhã promove no âmbito do

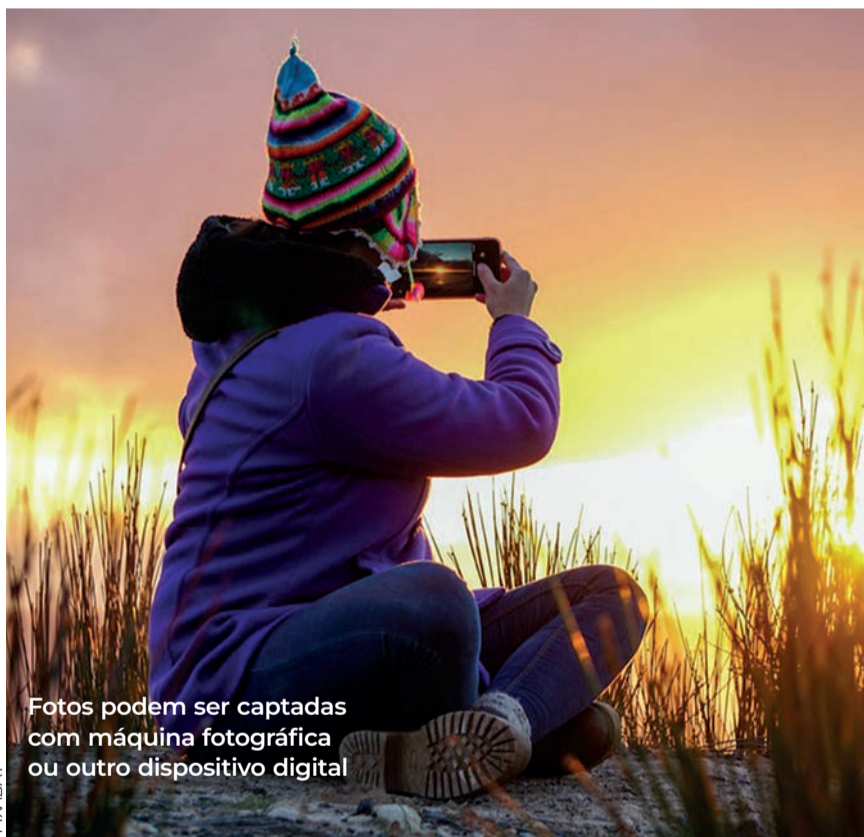
DIAFRAGMA- Festival de Fotografia e Artes Visuais da Covilhã.

As melhores fotos serão premiadas, sendo que o vencedor da Categoria Jovem será distinguido com um certificado e recebe os prémios Turistrela (voucher 200 euros para Estância Ski Serra da Estrela), Paço 100 Pressa (voucher estadia 1 noite com pequeno almoço e jantar para 2 pessoas) e Colorfoto (cheque brinde

125 euros para utilização nas lojas da marca). O vencedor da Categoria Adulto é distinguido com um certificado e recebe os prémios Turistrela (voucher 200 euros para Estância Ski Serra da Estrela), Pestana Group (voucher check-in estadia 1 ou 2 noites com pequeno almoço para duas pessoas) e Colorfoto (cheque brinde 125 euros para utilização nas lojas da marca).

As fotos serão avaliadas por um júri composto por Aníbal Lemos (fotógrafo, professor e investigador na área de fotografia (Centro de Arte de S. João da Madeira), Eduardo Camilo (fotógrafo, professor e investigador na área de fotografia (Universidade da Beira Interior/Labcom) e Rute Ângelo (fotógrafa profissional (Rute Ângelo Fotografia. Que irá apurar três fotografias finalistas, em cada uma das categorias definidas, que recebem a designação de nomeados. Entre os nomeados, o júri elege uma fotografia vencedora para cada categoria e atribui às outras duas fotografias Menções Honrosas. Os finalistas nomeados serão notificados até ao dia 5 de março e a entrega de prémios decorre no dia 9 de março, na galeria António Lopes, durante a sessão de encerramento do DIAFRAGMA.

Todos os interessados em participar devem candidatar-se até ao dia 23 de fevereiro, através do envio de imagens captadas entre 1 de janeiro 2024 e 15 fevereiro 2025 e da ficha de participação devidamente preenchida.



Fotos podem ser captadas com máquina fotográfica ou outro dispositivo digital

PIXABAY



TIAGO SAMI PEREIRA

Peça é inspirada no conto "A Árvore" de Sophia de Mello Breyner

TEATRO DAS BEIRAS

"UM CONTO JAPONÊS" PARA VER E OUVIR

■ O Teatro das Beiras estreia no próximo dia 15, às 16 horas, no seu auditório (Fernando Landeira) a peça "Um conto Japonês", num espetáculo dirigido a público em geral e famílias.

Trata-se, segundo a companhia covilhã-nense, de um espetáculo para todas as infâncias inspirado no conto "A Árvore", de Sophia de Mello Breyner, que por sua vez foi inspirado num velho conto japonês. "Uma matrioska de contos que passa assim pelas nossas mãos para chegar aos vossos sentidos" frisa.

"Um Conto Japonês" conta a história de uma árvore sagrada para os habitantes de uma pequena ilha no Japão e da relação do seu povo com a natureza, com a tradição e com o legado dos antepassados. Fala também sobre a impermanência da vida e de como tudo se transforma em tudo, para que aquilo que agora desaparece possa alimentar o que ainda está por nascer.

Uma peça com encenação de Fernando Mota, e interpretação de Miguel Brás e Sílvia Morais.

Com 40 minutos, e destinada a maiores de seis anos, a peça sobe ao palco do Teatro das Beiras também entre 17 e 21 de fevereiro, e também dia 28, às 10:30 e 14:30, mas dirigida às escolas, através de marcações.

AJIDANHA

ÓRGÃOS SOCIAIS TOMAM POSSE

■ Rui Pinheiro mantém-se à frente da Associação de Juventude de Idanha-a-Nova (Ajidanha). Os órgãos sociais tomaram posse recentemente e, além de Pinheiro, a direção conta ainda com Paulo Vaz como vice-presidente e Andreia Oliveira como secretária/

tesoureira. A mesa da assembleia geral é composta por Carla Miguel (presidente), Luís Anahory (primeiro vogal) e Sílvia Martins (segunda vogal). O conselho fiscal tem como presidente Sónia Nunes, e como vogais Rui Varão e Catarina Caria.



Ajidanha é promotora do teatro na zona da Raia

IG

GUIA

AGENDA CULTURAL

“A DEMOCRACIA NO CARTAZ”

■ Patente ao público a exposição “25 de abril: a democracia no cartaz”, que engloba a programação da terceira edição do DIAFRAGMA – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais. Um espólio de 25 cartazes alusivos ao tema, organizado e recolhido por Eduardo Camilo, docente da UBI.

→ até 9 de março, Museu da Covilhã

“LES UNS SUR LES AUTRES”

■ É o resultado de uma residência artística promovida pela ESTE. A Companhia Certa, da Varazim Teatro, apresenta sábado à noite, no Fundão, a peça “Les uns sur les autres”, um espetáculo marcado por conflitos de interesses, disputas pela água e pela terra, e a necessidade de sobrevivência coletiva.

→ sábado, 8, 21:30, Moagem



DR

A NÃO PERDER

ORQUESTRA JAZZ DE MATOSINHOS

08
FEV.

21:30
TMC



DR

■ A Orquestra Jazz de Matosinhos regressa no sábado à noite ao palco do TMC para apresentar a segunda parte de “Uma Viagem Pelos Tempos do Jazz”, que se debruça sobre as big bands e o jazz moderno, de George Russell a Thad Jones, passando por Eddie Sauter, Oliver Nelson, Bob Brookmeyer, Ornette Coleman, Maria Schneider e Carla Bley. Em palco, a Orquestra Jazz de Matosinhos, conduzida por

Pedro Guedes, vai percorrer a época do jazz moderno e contemporâneo, raramente abordada em retrospectivas do género, através da audição, inédita entre nós, de obras para grande orquestra de jazz. Depois do bem-sucedido concerto de 2023 no TMC, centrado no chamado “período de ouro” das big bands nos EUA, a Covilhã vai agora completar esta “Viagem pelos Tempos do Jazz”.

ÓPERA

RITA DE DONIZETTI

■ Rita está feliz agora que é ela quem manda em casa e faz gato sapato do seu marido Beppe. Recorda o seu passado trágico e o naufrágio que tomou a vida o seu primeiro marido. Agora é ela que chega a roupa ao pelo a Beppe para que este não se esqueça a quem deve respeito! Beppe partiu uma taça antiga e deixa Rita furiosa. Chega um hóspede à pensão. Gasparo vem para pedir a certidão de óbito da primeira mulher, falecida num incêndio. Ópera de Donizetti, um dos compositores italianos mais fecundos e famosos de sempre, para ver hoje no pequeno auditório do Teatro Municipal da Guarda.

→ quinta-feira, 6, 21:30, TMG



DR

BALLET

“ALVURA”

■ A companhia de dança covilhanense Kayzer Ballet apresenta esta noite a sua nova criação: “Alvura”, da coreógrafa convidada Ana Isabel Casquilho. Uma performance inspirada no “Ensaio sobre a Cegueira”, de José Saramago, e na experiência da pandemia de COVID-19. A peça explora como crises globais desestruturam laços sociais, intensificam o

isolamento e desafiam a empatia humana. A “cegueira” simboliza a alienação, mas também aponta para a possibilidade de transformação. Entre o medo e a desconexão, emergem momentos de resistência, solidariedade e renovação, convidando-nos a refletir sobre a capacidade humana de reconstruir e recriar as relações coletivamente.

06
FEV.

21:30
TMC



DR

OS PORTUGUESES E O MUNDO



Kiko Costa, o melhor jovem jogador do Mundial de Andebol

ANDEBOL

PAÍS DE CAMPEÕES

O país menos atento terá ficado surpreendido com o impacto que a prestação do andebol português causou no Campeonato do Mundo. É verdade que a nível de selecções foi o melhor que já se viu fazer a Portugal, mas este resultado não se esgota aqui, nem é surpreendente. Bem pelo contrário. Demonstra uma linha de continuidade assente num fabuloso trabalho de muitos clubes, não só dos grandes, desenvolvido há mais de três décadas. Bem mais. Em alguns casos, é um processo iniciado na época em que o país mudou de regime, de situação. Ainda na década de 70, cidades como Coimbra, Leiria e os seus clubes, implementaram uma nova dinâmica no plano formativo. Mais tarde Braga, Açores e Madeira.

O país do andebol rompeu fronteiras, e soltou-se das amarras de Lisboa e do Porto, e dos eternos donos da bola. Importa recordar que o ABC de Braga chegou à final da Liga dos Campeões em 1994. Isso mesmo. Há mais de trinta anos. É certo que o início do novo século trouxe sede de poder, e a desorganização e o descrédito instalaram-se, fruto da criação de uma Liga Profissional e a cisão com a Federação. Resultado; dois campeonatos nacionais, e a proibição dos grandes clubes profissionais se enquadrarem nas competições promovidas pela Federação Europeia. O diferendo criado retirou a promoção do andebol nacional como foco principal, mas ao cabo de quase dez anos, o bom senso prevaleceu, a

Liga foi extinta, e a pouco e pouco, os clubes portugueses voltaram a ter a notoriedade com a conquista de alguns troféus europeus, e a modalidade ganhou prestígio na Europa. De tal forma, que alguns dos nossos jogadores se transferiram para outras potências. Sporting e FC.Porto têm estado na ribalta, e naturalmente toda essa conjugação de factores resulta numa selecção nacional organizada e ambiciosa. Foi isso que se viu na Noruega. Uma evolução fantástica, demonstrada por exemplo no comentário de Hampus Wanne, internacional sueco, antes de defrontar Portugal; "...há dez anos ninguém pensava no andebol português".

Francisco Figueiredo

REFORMAS

QUEREM TIRAR-NOS AS PENSÕES?!

■ Haverá certamente muitos portugueses que perguntam se quando chegar o momento da sua reforma, haverá dinheiro para lhes devolver em jeito de pensão mensal, as contribuições que andaram a promover ao longo de uma vida de trabalho. O momento é de dúvida porquanto o contraste com o que parecia ser a Sustentabilidade da Segurança Social, e a aparente bomba que o Tribunal de Contas lançou ao anunciar um "buracão" de 228 milhões de euros no sistema de protecção social contributiva, é público e é notório. Não há muitos meses foi apresentado, após um longo e detalhado período de trabalho, um relatório a que se chamou o Livro Verde sobre a sustentabilidade da segurança social, e que garantia nas suas conclusões, mesmo numa visão muito conservadora, o equilíbrio e a confiança no sistema de pensões. Eis senão quando, pondo em causa todo o trabalho desenvolvido e demonstrado, o governo cria um grupo de peritos que tem um ano para propor ao mesmo o que parece querer o governo ouvir. A insustentabilidade do sistema que afirma estar em "défice há mais de duas décadas", e que resultará segundo a auditoria do Tribunal de Contas, numa factura de 254 mil milhões de euros contraída pelo Estado com a Caixa Geral de Aposentações. Os media de assuntos económicos como o Eco ou o Jornal de Negócios, ouviram outros especialistas que por um lado confirmam que a "lebre foi levantada", e por outro que é forçoso e definitivo garantir a longo prazo um Sistema de Previdência da Segurança Social.

Francisco Figueiredo



Muitos portugueses perguntam se haverá dinheiro quando se reformarem



Mercado do vinho é dos sectores de aposta do turismo nacional

TURISMO

O PAÍS QUE CONTA

■ Se conta. Portugal é um daqueles territórios que melhor se expressa em "turismês", um idioma cada vez mais utilizado para vender marcas da dimensão de grandes parcelas de terra com muita gente dentro, e belezas para mostrar. O mundo sabe disso, e nós continuamos a chamar outra gente para lhes apresentarmos o que de melhor temos. Por isso não admira que muito de quando em vez lancemos todo o tipo de isco, para pescarmos novos turistas. As campanhas de promoção

turística são como as ondas do mar. Sucedem-se continuamente. "Eu conto com o turismo", pretende combater a ideia do excesso de turistas nas nossas cidades. Foi lançada pela Confederação do Turismo de Portugal, e através de vários testemunhos pretende demonstrar a importância do sector para uma infinidade de negócios, logo para o crescimento da economia. Diz a CTP que há a percepção pública de como é fundamental para o desenvolvimento social e económico. Do mesmo modo, o

Turismo de Portugal através do site VisitPortugal, quer com o mote "Portugal, uma receita por escrever", lançar um convite para que o mundo nos prove e saborei. Aproveitando o interesse que a gastronomia e os vinhos portugueses registam em movimento crescente. Diz o site que se trata de "uma verdadeira viagem pelos cinco sentidos". Iniciativas que visam criar um impacto positivo junto das populações, e demonstrar que sem o turismo, Portugal não cresce.

Francisco Figueiredo

PUBLICIDADE



MÍSTICA

A CERVEJARIA BENFIQUISTA



**Venha ter connosco
à Ponte do Rato.**

Faça a sua reserva: +351 938 550 850*

*Chamada para a rede móvel nacional.

Saiba mais

